

## GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA; PROGRAMA AYRTON SENNA.

**VALADÃO, Milene Lima**

Universidade federal de pelotas/FaE  
mylenelyma@yahoo.com.br

**HYPOLITO, Álvaro Moreira Dr. Prof.**

Universidade federal de Pelotas/ FaE  
alvaro.hypolito@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende demonstrar as visões conservadoras que têm persistido nas políticas educacionais nas últimas décadas, a partir do estudo de propostas e implementações de políticas na educação estadual do Rio Grande do Sul (2007-2010), da caracterização de seus principais programas e estratégias, considerando a visão governamental e a análise em contextos escolares locais.

Foi possível notar, nas últimas décadas do século XX, uma mudança na forma como o Estado tem sido reorganizado e (re) conceitualizado na tentativa de superar a crise do Estado de Bem-Estar Social, a partir de objetivos neoliberais e requisitos das reestruturações produtivas do capitalismo. O Neoliberalismo apresentou como estratégia as privatizações e teve na Terceira Via um complemento, que usou como estratégia, dentre outras, o terceiro setor e a parceria público-privada, com entidades da sociedade civil com ou sem fins lucrativos, que vão realizar parcerias com o Estado na promoção das áreas sociais, constituindo o que muitos denominam o quase-mercado e o público não-estatal.

O projeto inicial analisa os objetivos dos programas Instituto Ayrton Senna (SP), Instituto Alfa e Beto (MG), Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação – GEEMPA (RS), e Fundação Cesgranrio (RJ). No decorrer do projeto foi feita a escolha do tema sobre a parceria entre o sistema escolar e o programa Ayrton Senna, buscando revelar as consequências dessa parceria para a gestão educacional, discutindo a relação do público e do privado na educação. Os documentos oficiais afirmam que;

Esses programas têm como base a intervenção pedagógica com foco na alfabetização, de comprovada eficácia no processo de aprendizagem de crianças com seis anos no primeiro ano de ensino fundamental de nove anos em escolas públicas estaduais e municipais no Rio Grande do sul, visando a construção da matriz de competências e habilidades cognitivas em leitura/escrita e matemática para assegurar sua alfabetização em um ou, no máximo, dois anos letivos, ou seja, aos seis ou sete anos de idade.(SEC, 2008).

O estudo realizado baseou-se, principalmente, nas contribuições de Marques (2008), Apple e Beane (2001), Pires (2009), Amaral (2010), Castro (1999), Costa (1997), Dall' Igna, M. A; Cóssio (s/d), e M. F. Souza (2003)

### 2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nesta pesquisa realizaram-se reuniões semanais para leitura e discussão de textos propostos pelo projeto de pesquisa *Estado Gerencial e Reestruturação Educacional: as políticas educativas e curriculares na rede de Ensino Público Estadual do RS*. A importância deste projeto está em identificar como as atuais propostas de gestão pública, inserida num contexto de redefinição do papel do Estado, promovem a consolidação das políticas Neoliberais em detrimento das

políticas sociais, cedendo lugar para o crescimento do mercado, com suas responsabilidades sendo atribuídas à sociedade civil organizada.

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e documental, a partir da análise de documentos oficiais, estudos de outras pesquisas e literatura especializada.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Acelera Brasil pretende ser um programa de Qualidade em Educação do Instituto Ayrton Senna, que tem como principal objetivo regularizar o fluxo escolar nas redes públicas de ensino. Ele foi criado para tentar combater a baixa qualidade do Ensino Fundamental, responsável pelos altos índices de repetência e de abandono, evidenciados nos dados oficiais do SAEB e do Censo Escolar do MEC/INEP, e que se transformam em assustadores índices de distorção idade-série: somente 60,6% dos alunos das quatro primeiras séries/ano do Ensino Fundamental tinham entre 7 a 10 anos de idade em 1999 (Fonte MEC/INEP/SEEC 1999), e parte deles já se encontrava em defasagem idade-série/ano.

O programa supostamente desenvolve soluções para combater os males da educação pública, para impedir milhões de crianças e de jovens de seguirem com sucesso seus estudos. Seus programas educacionais colaboram para reduzir o analfabetismo, a reprovação e o abandono escolar, provocando uma mudança positiva no aprendizado do aluno e na gestão das redes de ensino.

Como citado anteriormente, o estudo analisa a parceria entre o programa Ayrton Senna e a Gestão da educação pública. Nesse sentido, segundo Castro (1999, p.111), dois consensos foram feitos a respeito de educação pública: o primeiro relativo à importância da qualidade da educação e de seu caráter generalista, levando em consideração o contexto internacional cada vez mais competitivo; o segundo, sobre a necessidade de reestruturação dos sistemas de gestão e financiamento das políticas educacionais, com ênfase na redefinição dos papéis do Estado e das esferas subnacionais, no tocante ao planejamento, à implementação e à avaliação dos programas governamentais. Para Costa (1999, p.7), esta reestruturação colocou-se com os objetivos educacionais declarados de universalização, melhoria da qualidade e aumento da equidade da educação básica.

O programa Ayrton Senna funciona da seguinte forma: os alunos defasados são identificados e enturmados em classes de aceleração, com 25 alunos, precisam estar adequadamente alfabetizados, capazes de ler e compreender as instruções do módulo introdutório. Caso contrário, devem ser matriculados em programas de alfabetização. Os estudantes também recebem livros especiais para o programa e cada classe recebe uma caixa de livros de literatura e outras matérias. No final do ano os professores avaliam os alunos e decidem para qual série devem ser enviados. Normalmente os alunos são promovidos e podem saltar uma ou mais séries/ano.

Após, no final do ano, é realizada uma avaliação externa para assegurar o controle de qualidade do programa. A meta é que a média dos alunos seja compatível com a meta obtida pelos alunos da unidade federada nos testes do SAEB.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir dos estudos feitos durante esta pesquisa, obtive conhecimentos sobre gestão da educação pública, bem como sobre implementações de políticas e de programas governamentais. Também destaco as reformas da administração pública implantadas na rede de Ensino do Rio Grande do Sul.

A análise desenvolvida focalizou a parceria entre o sistema escolar e o programa Ayrton Senna como objetivo de garantir o direito de todas as crianças e jovens brasileiros à educação pública de qualidade. Esse programa visa o atendimento das demandas sociais fundamentais e solução para a crise fiscal do Estado.

A percepção que o grupo de pesquisa obteve com os estudos sobre os programas implantados durante o período de (2007-2010) é que esses prometem resolver o problema da educação, mas não se tem um resultado satisfatório no sistema de ensino, pois o programa vê o aluno como igual, como se todos pertencessem aos mesmos contextos, condições de vida social, econômica, cultural, como se na sociedade em que vivemos não existisse desigualdade, e que estão todos de forma homogênea, submetidos a programas pedagógicos e aulas pré-determinadas e formatadas, visando atingir os objetivos das avaliações externas que é a eficiência do aluno na obtenção de boas notas.

Segundo Sousa (2003), no Brasil as avaliações desencadeadas pelo poder executivo federal a partir dos anos 90, reproduzidas pelos sistemas de gerenciamento da educação forma-se uma concepção acerca do papel do estado. Com o objetivo não somente de buscar subsídios para as intervenções mais precisas e conscientes do poder público, essas avaliações do Saeb visam difundir nos sistemas escolares uma dada concepção de avaliação, que tem por finalidade a instalação de mecanismos que estimulem a competição entre as escolas, responsabilizando-as, em última instância, pelo sucesso ou fracasso escolar.

## 5. REFERÊNCIAS

- CASTRO, M.H.G.de. O impacto da implementação do Fundef nos Estados e municípios: primeiras observações. In: COSTA, V.L.C. (Org.). **Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento**. São Paulo: Fundap, Cortez, 1999.
- COSTA, V.L.C. (Org.) **Gestão educacional e descentralização: novos padrões**. São Paulo: Cortez, Fundap, 1997.
- PIRES, Daniela. **Configuração Jurídica e Normativa da Relação Público - Privado do Brasil na promoção do Direito à Educação**. Porto Alegre, RS, Brasil. Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- AMARAL, Josiane, C. S. R. **A Política de Gestão da Educação Básica na Rede Estadual do Ensino do Rio Grande do Sul (2007 – 2010): o fortalecimento da gestão**. Porto Alegre, RS, Brasil. Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- DALL'IGNA, M. A; CÓSSIO, M. F. **Gestão da educação e democracia: debates contemporâneos**. Texto elaborado para apresentação no Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo e Políticas Educativas/UFPEL, s.d.
- APPLE, M.; BEANE, J. (Orgs). **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARQUES, L. R. **Contribuições da democracia radical e da teoria do discurso de Ernesto Laclau. Ao estudo da gestão da educação**. In: Daniel de Mendonça; Léo Peixoto Rodrigues. (Orgs.). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau**. 1.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. p. 89-113.
- SOUZA, S. Z. L. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil, **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.24, n.84, p. 873-895, set. 2003.